



NATIONAL SENIOR CERTIFICATE EXAMINATION
EXEMPLAR 2008

PORTUGUESE SECOND ADDITIONAL LANGUAGE: PAPER I
MARKING GUIDELINES

RESPONDA A TODAS AS PERGUNTAS EM PORTUGUÊS

SECÇÃO A: LEITURA PARA APREENSÃO DE SIGNIFICADO/ READING FOR MEANING

PERGUNTA 1

Leia com atenção o texto abaixo e responda a todas as perguntas que se seguem.

O SEU RETRATO

Na era das operações estéticas e da engenharia genética, a realidade pode ser apenas aparente.

Vivemos num mundo onde a cirurgia plástica é um lugar comum, onde a publicidade promove um ideal de beleza muitas vezes inatingível. Mas até que ponto é que a nossa imagem afecta a forma como nos vemos a nós próprios? Nicola Diamond é psicólogo e lecciona na Regents University em Londres. Para ele, "a forma como a beleza é definida pela cultura e pelos outros interfere na forma como nos vemos a nós próprios. A cultura define a beleza, e nós interiorizamos esses ideais culturais que nos induzem uma ideia do que poderíamos ser e assumimos isso como o nosso próprio ideal." Ivo Pitanguy, considerado o pai da cirurgia plástica no Brasil, é de opinião que também a moda e a publicidade nos afectam consideravelmente. Para Pitanguy, "uma cirurgia deve ser realizada em perfeita harmonia com a especificidade do rosto e com a faixa etária do paciente. Uma operação plástica de sucesso é aquela que quase não se nota."

Mas será só a vaidade o motivo que leva as pessoas a recorrerem à cirurgia plástica? Pitanguy considera que a característica comum às pessoas que o procuram é uma vontade de estarem bem, em paz com a sua imagem. Por sua vez, Nicola Diamond defende que é um sintoma de inadaptação. "As pessoas focam a sua atenção, de uma forma obsessiva na parte do corpo que querem mudar e têm a fantasia de que, assim que essa parte do corpo for transformada, se vão sentir perfeitas. Claro que depois da cirurgia, há ainda uma outra imperfeição que precisa de ser aperfeiçoada e por aí fora."

Linda Papadopoulos também é psicóloga e trabalha na London Metropolitan University. Quanto às pessoas que recorrem à cirurgia plástica, Papadopoulos considera que "o denominador comum é uma certa insegurança que afecta a forma como elas percebem uma determinada parte do seu corpo. No entanto, muitas vezes, mesmo que essa parte seja modificada, elas não encontram o amor-próprio que gostariam de ter." Podemos pressupor que quanto mais desfigurada uma pessoa é, mais infeliz se sente. No entanto, esta psicóloga comenta "há actrizes e supermodelos que são muito mais obcecadas com a aparência do que algumas das minhas pacientes gravemente queimadas ou desfiguradas!"

[Elle, Setembro de 2005 (texto com supressões)]

1. Enumere quatro razões pelas quais, segundo o texto, algumas pessoas recorrem à cirurgia plástica:

- **A insatisfação do indivíduo com a sua imagem.**
- **A vaidade.**
- **O desfiguramento causado por queimaduras, etc.**
- **A insegurança pessoal, a inadaptação social.**

(4)

2. Quem poderia fazer as seguintes afirmações?
(Após a leitura atenta do texto, escolha a pessoa a quem a afirmação **melhor** se aplica. Para cada afirmação assinale apenas um bloco. Deve assinalar com **X**.)

Afirmação:	Nicola Diamond	Ivo Pitanguy	Linda Papadopoulos
A publicidade influencia o modo como nos vemos a nós próprios.		X	
É a cultura que determina um ideal de beleza aceite em sociedade.	X		
Quem recorre à cirurgia plástica fá-lo procurando, acima de tudo, a segurança em si próprio.			X
Quem recorre à cirurgia plástica fá-lo para estar em harmonia com o seu corpo.		X	
A cirurgia plástica não resolve o problema da insegurança pessoal.			X
Muitas pessoas não se satisfazem mudando somente uma parte do seu corpo.	X		
Não há nenhuma correlação entre a aparência e a forma como nos sentimos em relação a nós próprios			X
É importante que as modificações obtidas através da cirurgia plástica sejam naturais e respeitem cada biótipo.		X	

(12)

3. De acordo com o assunto desenvolvido no texto, explique a afirmação que se faz no sub-título ... 'a realidade pode ser apenas aparente.'

Num mundo onde a cirurgia plástica 'é um lugar comum', a nossa percepção da realidade é questionável, pois é impossível dizer se o rosto (por exemplo) que vimos é 'real' – aquele com que a pessoa nasceu, ou apenas uma manipulação do cirurgião. O que nos parece 'real' poderá ser apenas aparente.

(Aceitar-se-á outra resposta, desde que revele compreensão do texto e possa ser fundamentada.)

(4)

4. Por que razão optou o articulista por transcrever as falas de N. Diamond, I. Pitanguy e L. Papadopoulos em discurso directo no seu artigo?

O discurso directo torna mais real/viva a personagem; permite imprimir mais força e autenticidade à fala destes profissionais e aproximar-nos do assunto tratado. Actualiza e torna mais rica a narrativa.

(3)

5. Qual a função da pontuação assinalada nas seguintes frases:

- (a) ... os ideais culturais induzem-nos uma ideia do que poderíamos ser – e nós assumimos isso como o nosso próprio ideal.

A pontuação assinalada introduz uma explicação mais pormenorizada do que foi dito anteriormente; dá mais informação ao leitor; destaca uma ideia sobre a qual se deseja chamar a atenção especial do leitor. (1,5)

- (b) ... há actrizes muito mais obcecadas com a aparência do que algumas pacientes gravemente queimadas ou desfiguradas!

O ponto de exclamação nesta frase revela emoção – transmite admiração, surpresa, também uma certa ironia. (1,5)

6. Explique o significado das palavras ou expressões sublinhadas nas frases abaixo.

- (a) 'a cirurgia plástica é um lugar comum'

é algo banal, que acontece todos os dias, não é nada de surpreendente (1)

- (b) 'focam a sua atenção de uma forma obsessiva'

de uma maneira excessiva, impertinente, revelando preocupação constante, ideia fixa. (1)

- (c) 'têm uma noção deteriorada de si próprias'

uma ideia que não corresponde à realidade, adulterada, negativa (1)

- (d) 'de harmonia com a faixa etária'

com a idade (1)
[35]

PERGUNTA 2

Leia com atenção o artigo abaixo e responda a todas as perguntas que se seguem.

600 milhões de africanos em risco

Aquecimento superior a 2 graus será devastador

O alerta lançado no relatório das Nações Unidas é assustador. Caso o aquecimento global não seja travado, o desenvolvimento humano pode estar prestes a enfrentar retrocessos sem precedentes.

Uma subida das temperaturas superior a 2 graus Celsius pode resultar em mais 600 milhões de pessoas na África Subariana com fome, novas e mais frequentes epidemias de doenças provocadas pelos mosquitos, como a malária ou a Febre do Vale do Rift, falta de água, tremendos prejuízos para a agricultura e perda dos meios de subsistência. Os dados, hoje apresentados no Relatório de Desenvolvimento Humano 2007/ 2008, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, são alarmantes.

Procurando chamar as atenções para a gravidade da situação, o relatório define um limite de 2 graus Celsius acima dos níveis pré-industriais (o actual nível é de 0,7 graus Celsius) para evitar uma catástrofe ambiental, indicando que mantendo-se a actual tendência o aumento deve ultrapassar os 4 graus ao longo deste século.

Caso não sejam tomadas medidas urgentes para reduzir as emissões poluentes, a profunda pegada de carbono dos países desenvolvidos pode conduzir o planeta para um "ponto sem retorno", lançando os cidadãos mais pobres a uma irreversível queda em espiral das condições de vida. "Se não agirmos perante as alterações climáticas, a esperança de África – o continente com a pegada de carbono mais leve – poderá ser destruída", afirma o administrador do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Kemal Dervis.

As previsões apontam ainda para que mais de 1,8 mil milhões de pessoas podem ser afectadas pelos problemas levantados pela tensão hídrica em 2080, com vastas regiões do Sul da Ásia e Norte da China a enfrentarem uma grave crise ecológica como resultado do recuo glacial e das alterações das épocas de chuva. As cheias e tempestades tropicais nas áreas costeiras e de baixa altitude podem levar à deslocação de 332 milhões de pessoas.

O relatório indica que se cada pessoa entre as populações mais pobres do planeta tivesse o mesmo estilo de vida de um americano ou canadiano, seriam necessários nove planetas para suportar, em segurança, toda a poluição. Os 23 milhões de residentes no Estado norte-americano do Texas emitem mais CO₂ do que os 720 milhões de habitantes da África Subariana.

O documento considera, por isso, que os países ricos têm a "responsabilidade histórica de dar os primeiros passos para o equilíbrio do orçamento do carbono, procurando reduzir as emissões em pelo menos 80% até 2050 e em 30% até 2020." Se as actuais tendências se mantiverem, as emissões de CO₂ vão aumentar em 50% até 2030.

[<<http://expresso.pt/gen.pl> – 29/01/2008>]

2.1 Complete o seguinte quadro de acordo com a informação do texto:

Aquecimento superior a 2 graus será devastador	
Consequências para a África Subsariana: • fome para 600 milhões de pessoas • doenças: malária, febre do Vale do Rift • falta de água • prejuízos para a agricultura • perda, para muitas pessoas, dos seus meios de subsistência Consequências para as regiões do Sul da Ásia e Norte da China: • alteração da época das chuvas • consequências do recuo glacial • cheias e tempestades tropicais • deslocação de 332 milhões de pessoas	(9)
Causas do aquecimento global: • a poluição / a emissão excessiva de gases poluentes (CO₂)	(1,5)
Medidas que deverão ser tomadas para travar o aquecimento global: • reduzir em 80% as emissões de carbono até 2050 e em 30% até 2020	(1,5)

2.2 Indique se as afirmações são verdadeiras ou falsas de acordo com a informação do texto:

Afirmação	V	F
Os países desenvolvidos são os maiores poluidores, mas serão os países mais pobres a sofrer as piores consequências.	X	
O aquecimento global ao longo deste século será inferior a 4 graus Celsius.		X
A confirmarem-se as previsões, as emissões de carbono duplicarão até 2030.	X	
A África é o continente que emite menos poluição.	X	
O aquecimento global resulta apenas da actividade humana.	X	

(5)

2.3 Após a leitura do texto, diga o que entende por 'pegada de carbono'.

'Pegada de carbono' significa as emissões poluentes lançadas para a atmosfera pelos países desenvolvidos. Uma marca indelével causada pelos países desenvolvidos devido à excessiva emissão de CO₂, e que a longo curso prejudicará os países menos industrializados.

(3)
[20]

PERGUNTA 3

Preste atenção à imagem e responda a todas as perguntas que se seguem.



O documento visual acima é a reprodução de um *blogue*.

3.1 Identifique...

a) a finalidade, ou seja, o objectivo deste documento.

Este documento tem por objectivo chamar a atenção, utilizando o humor, para o aquecimento global e as consequências devastadoras deste aquecimento para a humanidade.

(2)

- b) seus prováveis destinatários (a quem se dirigirá este documento?)

Os seus destinatários são todos aqueles que acedem a este blogue. Todos os que se interessam pelas alterações climáticas, talvez um público mais adulto. / Dirige-se a todos nós com o fim de provocar uma tomada de consciência. (2)

- c) a mensagem que se pretende transmitir.

A imagem pretende comunicar que a luta contra as alterações climáticas não terá sucesso se os níveis de poluição não diminuírem. Que se assistirá à destruição da humanidade, caso não se reduzam as emissões poluentes. (3)

- 3.2 Interprete a relação entre os três elementos poluição – mundo – humanidade: Porque se encontrará...

- a) o mundo representado em forma de torradeira?

Quanto mais emissões poluentes se emitirem, mais o aquecimento global afectará o mundo; mais quente e sufocante se tornará o nosso planeta. (3)

- b) a poluição representada como ficha eléctrica?

É a poluição a responsável pelo aquecimento global, a poluição (ficha eléctrica) condiciona o aquecimento do mundo. (3)

- c) a humanidade representada como fatia de pão?

A humanidade, tal como a fatia de pão, é sensível ao calor, ou seja ao aquecimento global. Tal como a fatia de pão, também a humanidade será destruída se o aquecimento do mundo (torradeira) não for travado.

(Aceita-se uma outra explicação que se detenha claramente na mesma temática.) (3)

- 3.3 Existe alguma relação entre a mensagem transmitida por esta imagem e aquela do texto 'Aquecimento superior a 2 graus será devastador' (transcrito na Pergunta 2)? Explique a sua resposta.

(A resposta do candidato deve revelar as semelhanças que existem, a nível do assunto tratado, entre os dois textos e as preocupações que ambos reflectem.) (4)
[20]

70 marks

SECÇÃO B: TEXTOS PRESCRITOS/ PRESCRIBED TEXTS

A Montanha da Água Lilás, de Pepetela

Leia com atenção o excerto abaixo e responda a todas as perguntas que se seguem em frases completas.

Expresse-se claramente e não se esqueça de corroborar tudo o que disser com elementos concretos da obra.

- Essa conversa não interessa – cortou o lupi-comerciante, cada vez mais autoritário em relação aos outros lupões. – O que interessa é isto. Nós formámos um grupo de vigilância. Se vocês recusam levar a água, ficam proibidos de tomar banho no tanque. E nunca mais vêm uma fruta da planície.
- E os lupões foram embora montar guarda à volta do tanque. Os cambutinhas ficaram mesmo desanimados. (...)
- Claro que o problema do transporte se pode resolver imediatamente – disse o lupi-sábio.
- Não queremos que se resolva esse problema – cortou logo o lupi-pensador.
- Temos os mesmos direitos dos outros. Queremos apenas defender esses direitos, lupi-lupi-lupi.
- Bastava fazer umas canalizações com bambus e a água lilás ia até lá baixo sozinha – continuou a pensar em voz alta o lupi-sábio.
- Lupi-lupi-lupi! – cortou o lupi-poeta. – O problema não está aí e não queremos que inventes essa solução falsa. (...)
- O problema está aí mesmo. Somos fracos e não podemos carregar toda a água que eles querem. A solução do lupi-sábio é boa. Não nos custa nada e podemos voltar a tomar banho no tanque.
- A discussão aqueceu, porque o lupi-pensador e o poeta não estavam de acordo com os outros. Não queriam que se vendesse mais água lilás aos carnívoros, causa de todos os males deles. Mas os outros queriam tomar banho no tanque. O lupi-pensador argumentava, hoje é isto, amanhã será outra coisa que eles inventam para nos lixar. Nós resolvemos os problemas deles e criamos novos para nós. Argumentação inútil. A maioria estava com o lupi-sábio (...)
- E acabou a reunião, com a derrota do pensador e do poeta, que se afastaram, todos tristes.

Pepetela, A Montanha da Água Lilás

(As respostas que se seguem são apenas *um modelo de como o candidato poderá tratar cada pergunta. Aceitar-se-á qualquer outra resposta, desde que revele conhecimento da trama, da mensagem transmitida pela história e dos seus temas.*)

1. 'Temos os mesmos **direitos** dos **outros**.'

(a) Quem são estes 'outros' e a que 'direitos' se refere o lupi-pensador?

Os 'outros' são os lupões e jacalupis, aqueles que controlam os meios da produtividade e do comércio, cuja autoridade se impõe cada vez mais sobre os cambutinhas – simples força de trabalho que a pouco e pouco vai perdendo o privilégio de fazer valer a sua voz em sociedade. Faz-se alusão à diferenciação de classes e à estratificação que se vai manifestando na sociedade dos lupis, fruto da comercialização da água lilás e do aparecimento de uma sociedade de consumo.

Os 'direitos' negados aos cambutinhas são o direito de se poderem banhar na água lilás e de partilharem as frutas da planície. Ou seja, o direito de partilharem os recursos naturais – a água lilás que brota da terra, de geri-los e usufruir dos bens que possam daí advir.

(A obra alude à mudança que se opera em qualquer sociedade rural constituída por várias etnias – as diferentes categorias de lupis, uma vez que se comece a expor aos mecanismos económicos que caracterizam as sociedades urbanas, de consumo.) (4)

- (b) Por que razão esses 'direitos' foram negados aos cambutinhas?

O domínio económico, social e político é garantido pelo controlo dos meios da produção e do comércio. Por se oporem à opressão que se vinha exercendo sobre eles (obrigados a trabalhar no transporte da água lilás para os carnívoros), e por se manifestarem contra as ideias que vigoravam em sociedade, alguns direitos essenciais foram negados aos cambutinhas, como por exemplo, o direito de manifestarem a sua opinião em sociedade e partilharem os recursos naturais desta.

(Explora-se a relação entre dominadores – lupi-comerciante e outros lupões, e dominados, e as novas formas de dominação que surgem em qualquer sociedade de consumo. O poder económico sustenta a desigualdade e a exploração, ou seja, o domínio da classe social que detém os meios da produção sobre as outras.) (4)

2. O lupi-poeta refere-se à solução do lupi-sábio como uma 'solução falsa'. Explique porquê.

É uma 'solução falsa' pois é apenas temporária, não acabará com a exploração e com a opressão que se vem exercendo sobre os cambutinhas. Pelo contrário, aceitando a solução do lupi-sábio, os cambutinhas consentirão que o domínio dos que controlam os meios da produtividade se continue a manifestar sobre eles. A solução que o lupi-poeta procura é fazer valer os seus direitos, incitando os cambutinhas a resistirem à opressão, tentando mobilizá-los para que reajam contra a desigualdade, contra a exploração de que estão a ser vítimas, contra o que não é natural (a condução artificial da água à planície). (5)

3. "Não queriam que se vendesse mais água lilás aos carnívoros, causa de todos os males deles."

Acha que foram realmente os carnívoros a causa de todos os males dos lupis? Explique a sua resposta, corroborando com elementos concretos da obra.

À medida que se vai comercializando a água lilás, vão-se introduzindo na montanha mercadorias que lá não existiam – frutos da planície, carne seca, modas diferentes. Para se satisfazer as exigências cada vez maiores de uma sociedade de consumo, assiste-se à comercialização descomedida da água lilás. Critica-se o progresso, que teve consequências negativas nesta sociedade rural, pouco preparada para ele.

[A causa dos males dos lupis foi a comercialização desenfreada da água lilás, a ganância que daí resultou, e a má utilização deste recurso natural. Note-se que a ganância trazida pelo capitalismo apagou os ideais de igualdade que

anteriormente se manifestavam na sociedade dos lupis. O desenvolvimento económico, resultante do comércio da água lilás, é responsável pela estratificação da sociedade e pela diferenciação de classes. Eventualmente, o progresso destrói a sociedade dos lupis – endividados por conta dos seus gastos excessivos, são obrigados a abandonar o Morro da Poesia (a sociedade rural) e a venderem-se aos animais da planície com quem anteriormente haviam comercializado a água lilás.]

(5)

4. "... hoje é isto, amanhã será outra coisa que eles inventam para nos lixar." Este argumento do lupi-pensador é válido? Que 'outra coisa' foi inventada para oprimir os cambutinhas?

Mais tarde, no decorrer da trama, é-lhes negado o direito de se reunirem (as suas reuniões são consideradas subversivas pelo jacalupi-capitão, pois os cambutinhas opõem-se aos seus desígnios) e o direito de manifestarem colectivamente a sua opinião. São ainda obrigados a trabalhar na construção dos dez tanques necessários, aquando um novo furo é feito para exploração da água lilás. Finalmente, o lupi-pensador e o poeta são condenados ao exílio por denunciarem a cobiça e a má utilização da água lilás, por se manifestarem contra as decisões tomadas por aqueles que controlam os meios da produção.

(3)

5. "A maioria estava com o lupi-sábio..." Explique este posicionamento da maioria dos lupis. Porque se opõem ao pensador e ao poeta?

A maioria dos lupis aceita as ideias dos que dominam a sua sociedade pois querem apenas paz e harmonia na montanha, mesmo que tenham que sacrificar alguns de seus direitos essenciais. Sentem-se vencidos, física e psicologicamente, assim, é-lhes mais fácil ceder que se oporem aos seus dominadores, ficando o poder destes últimos, desta forma, garantido. É uma certa cobardia e receio que são responsáveis pela sua sujeição. Temem que lhes seja negado, permanentemente, o direito de se banharem na água lilás, um bem essencial para si. No fundo queriam beneficiar também das novidades vindas da planície.

(4)

6. O que representam o lupi-pensador e o lupi-poeta na obra? Explique a sua resposta.

Representam na obra, e por extensão em sociedade, aqueles que possuem um sentido mais apurado, que conseguem identificar os perigos, defeitos e imperfeições nas ideias propostas e aceites pela maioria. Consequentemente, tornam-se elementos que, importunos, convém afastar (no decorrer da trama são marginalizados, condenados ao exílio e completamente afastados da sociedade). O lupi-poeta e o lupi-pensador reagem, neste excerto, contra a comercialização da água lilás e o distanciamento económico e social que traz à montanha. Incitam os outros a lutarem pelos seus direitos, a resistirem à opressão e a reagirem contra a dominação exercida sobre eles pelos que controlam os meios da produtividade.

(5)

30 marks

TOTAL FOR THIS PAPER: 100 MARKS